

REFLEXÃO AULA 06

“Sustentabilidade e Macroeconomia Ecológica”

Palestrante: Ademar Ribeiro Romeiro – Instituto de Ecônomia

Aluna: Beatriz Piatto Scarpin – 167387

Nos últimos séculos o mundo vem se transformando rapidamente pelo crescente desenvolvimento econômico dos países, porém embora essas transformações geralmente estejam relacionadas com a melhora da qualidade de vida, também se relacionam direta e indiretamente com a degradação do meio ambiente, através do alto consumo de recursos naturais e pelos impactos ambientais gerados nos processos e pós-processos de transformação. Desta forma, a ecônomia se caracteriza como uma ciência fundamental, tanto para as questões sociais, quanto para as ambientais.

Na aula, o Professor Dr. Ademar apresentou o conceito de Macroeconomia Ecológica, que diferentemente da Macroeconomia, que tem como objetivo estabelecer políticas que mantenham a economia crescendo, esta visa o estabelecimento de políticas que tenham como base o desenvolvimento sustentável pautado na igualdade de distribuição de recursos e capital, sem que haja geração de desemprego e diminuição de renda. Para isso, seriam necessárias algumas medidas, como:

- Países desenvolvidos que já atingiram um determinado consumo energético per capita, teriam que parar seu desenvolvimento;
- Países em desenvolvimento deveriam se desenvolver com tecnologias mais sustentáveis, com ajuda dos países desenvolvidos;
- Eficiência ecológica no consumo de recursos naturais ou produção de bens, gerando menos resíduos;
- Medidas fiscais para incentivar a utilização de meios ou produtos mais sustentáveis;
- Aceitação e contribuição da população para adquirir um consumo consciente e assim obter menos desperdícios.

Segundo o professor, alguns estudos mostram que o que realmente trás felicidade são os relacionamentos que temos com as pessoas e realizações pessoais que alcançamos, e não a renda de uma sociedade consumista, ou seja, onde o consumo não é mais para atender as necessidades básicas. Assim, parar o crescimento não implica em diminuir o bem estar.

Portanto, será que o modelo econômico que os países se baseiam atualmente é realmente a melhor opção? Ou seria mais inteligente adotar um modelo econômico resiliente as mudanças climáticas que possa integrar conservação da natureza, desenvolvimento social e economia?

Em minha opinião, a partir do cenário mundial que nos está sendo apresentado atualmente, levaria muito tempo para países com maiores PIBs perceberem que seus modelos econômicos não são sustentáveis e comecem a agir de fato, tempo este que não temos

tratando de mudanças climáticas globais. Talvez uma forma de acelerar esse processo, que mais cedo ou mais tarde terá que começar a ser pensado e implantado pelos países, seria ter um país que servisse de exemplo e influenciasse os demais. Segundo o professor Ademar, Dinamarca é um país exemplo de macroeconomia ecológica, entretanto, ainda não está entre as maiores economias, apesar de seu excelente IDH. Por isso, acredito que um país com grande potencial para se adaptar a uma macroeconomia ecológica e influenciar os demais, seria o Brasil, pois além de estar entre as dez maiores economias do mundo, também possui importantes vantagens como: maior biodiversidade do mundo; maior quantidade de água doce e grande parte da matriz energética provinda de fonte renovável. O Brasil tem um grande potencial para criar um modelo econômico próprio, criando políticas de desenvolvimento que não se dissociem da conservação, e assim ser um grande exemplo de desenvolvimento sustentável.